

## A Divulgação Científica na sala de aula

Márcia Borin da Cunha<sup>1</sup> (PG)<sup>\*</sup>, Marcelo Giordan<sup>2</sup> (PQ)

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Unioeste e Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, marciaborin@usp.br, <sup>2</sup> LAPEQ/Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo/USP.

Palavras Chave: *Divulgação da Ciência, percepções de Ciência e Tecnologia, Mídia*

### Introdução

Na área de ensino de Ciências existem algumas propostas didáticas que têm direcionado a Mídia para o interior da sala de aula. Dentre elas podemos citar as propostas de inclusão do jornal nas escolas, a inclusão da TV e das mídias digitais. No caso específico da divulgação da Ciência, é mais comum encontrarmos propostas que se direcionam ao trabalho com textos do jornalismo científico publicados em jornais e revistas sobre assuntos atuais de Ciência e Tecnologia. Entretanto, na área de Ensino de Química ainda existem poucos pesquisadores que discutem a divulgação científica e sua influência nos conhecimentos formais e nas percepções de Ciência e Tecnologia que se formam a partir destas publicações. Assim nossa pesquisa buscou analisar a divulgação científica no contexto da sala de aula, por meio de um trabalho com textos de divulgação científica provenientes do jornalismo científico, publicados em jornais e em revistas de circulação no território brasileiro. Os textos selecionados versavam sobre o tema “combustível”, tendo em vista sua relação com os conteúdos científicos desenvolvidos na Termoquímica, que estavam sendo tratados pelo professor da classe. Este trabalho foi realizado em uma escola pública da cidade de São Paulo e foi dividido em duas partes: uma atividade individual e uma atividade em grupo com posterior discussão no grande grupo. Para o registro do trabalho, utilizamos gravação de áudio e vídeo, os quais foram posteriormente analisados.

### Resultados e Discussão

Os estudantes, de modo geral, classificam os textos de divulgação científica como “fáceis”, entretanto, ao interpretá-los e/ou discutirlos com seus colegas, percebem que esses textos deixam a desejar no sentido de lhes dar as informações prontas assim como fazem os textos dos livros didáticos. Deste modo, quando solicitamos um trabalho de interpretação e análise com esses textos, os estudantes tentam, de alguma forma, buscar no próprio texto as informações necessárias para solucionar as questões. Estes desconhecem totalmente a constituição de um texto de divulgação científica e qual a função desses textos, ou seja, informar. A leitura feita, por eles, é acrítica, aceitando o que é dito/escrito nos textos como se

fossem verdades absolutas. Os estudantes “absorvem” a ideia que é transmitida nos textos pelo divulgador a respeito da Ciência e da Tecnologia, pois nos grupos não houve nenhum tipo de oposição às ideias apresentadas, apenas alguns estudantes fizeram críticas à falta de dados e de informações do texto. Essa visão vem corroborar a ideia que vem sendo difundida na sociedade de que a Mídia é o melhor veículo de informação sobre qualquer assunto, inclusive a Ciência. A discussão no grande grupo ficou no nível das impressões e das percepções gerais daquilo que foi lido nos textos e das percepções que são compartilhadas culturalmente pela sociedade em geral. Muitas das percepções que os estudantes apresentam sobre Ciência e Tecnologias são formadas por conhecimentos cotidianos, do senso comum ou que transitam no espaço midiático. Esse fato pode ter ocasionado a formulação de ideias errôneas, incompletas ou equivocadas sobre o tema em discussão e, até mesmo, sobre os métodos utilizados pela Ciência. Além disso, foi raro o momento em os estudantes tenham estabelecido relações entre a divulgação científica e os conceitos científicos desenvolvidos nas aulas de Química.

### Conclusões

A falta de conhecimento dos estudantes sobre o que caracteriza um texto de divulgação científica nos leva a concluir que a discussão sobre a interpretação do *gênero*<sup>1</sup> da divulgação científica, seja nas aulas de Ciências, seja nas aulas de Língua Portuguesa, nos parece ser uma constatação evidente a partir deste nosso trabalho. Além disso, é preciso um trabalho mais efetivo com textos de divulgação científica nas aulas de Química e Ciências no sentido de promover debates e instituir uma leitura mais crítica a respeito do que a Mídia divulga em Ciência e Tecnologia e promover e inter-relação da escola com a cultura geral.

### Agradecimentos

A CAPES pelo apoio financeiro, a Unioeste pelo afastamento para o doutorado e ao professor Dirceu e aos estudantes que participaram da pesquisa.

<sup>1</sup>BAKHTIN, M. M/VOLOSHINOV, V. N. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Trad. Lahud e Vieira. São Paulo: Hucitec, 1979.